

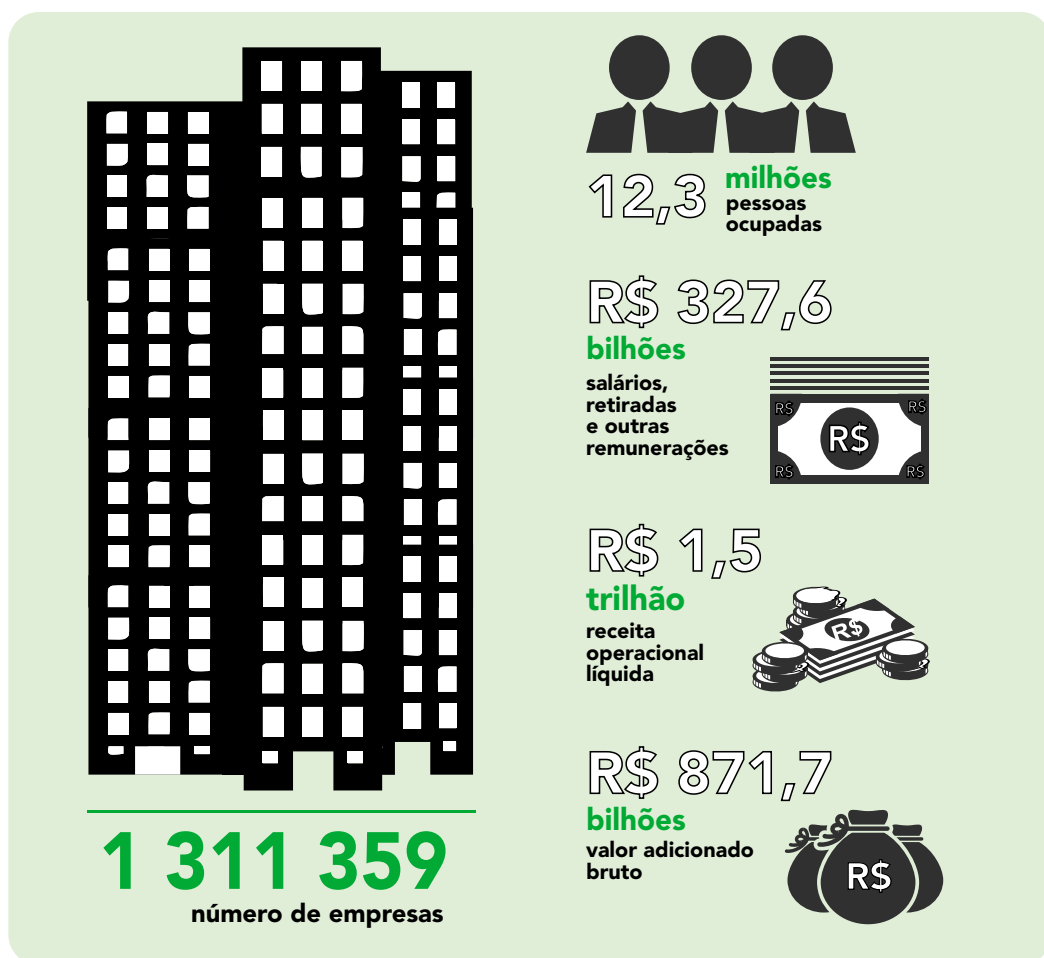


Pesquisa Anual de Serviços 2016

ISSN 1519-8006
© IBGE, 2018

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE realiza desde 1998 a Pesquisa Anual de Serviços - PAS, que retrata as características estruturais da oferta de serviços não financeiros no Brasil. O setor de serviços apresenta elevada participação no Produto Interno Bruto - PIB e no total de empregos formais. A pesquisa se reveste de extrema importância tanto no planejamento das ações do governo quanto das empresas, sendo de interesse de toda a sociedade, incluindo a comunidade acadêmica.

Em 2016, a PAS¹ estimou 1 311 mil empresas ativas no setor de serviços não financeiros que foram responsáveis por ocupar 12,3 milhões de pessoas e pagaram R\$ 327,6 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações. Essas empresas geraram, ainda, R\$ 1,5 trilhão em receita operacional líquida e R\$ 871,7 bilhões em valor adicionado bruto.



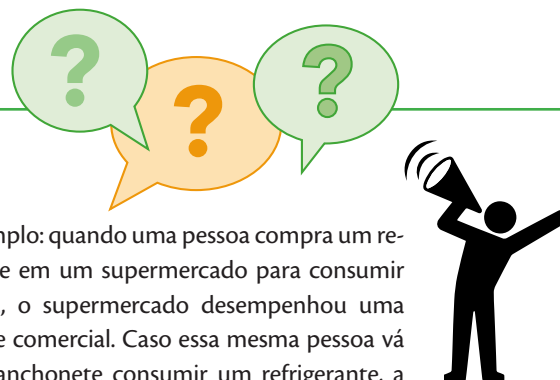
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2016.

¹ Por decisão editorial, a partir do ano de referência 2015, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. Outras informações sobre a PAS estão disponíveis em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/servicos/9028-pesquisa-anual-de-servicos.html>>.

Você sabe a diferença entre comércio e serviços?

Comércio: atividade caracterizada pela revenda de mercadorias, sem transformações significativas. As mercadorias revendidas podem ter como finalidade o uso pessoal e doméstico ou sua utilização para a atividade produtiva. Existe, na atividade comercial, um descolamento temporal entre a aquisição do bem e o seu consumo.

Serviços: são o conjunto de atividades em que a produção e o consumo ocorrem ao mesmo tempo. Essas atividades podem ser oferecidas para consumo de famílias ou empresas, diferenciando não só pelo destino final dos serviços, mas também pela intensidade do uso de tecnologias.



Exemplo: quando uma pessoa compra um refrigerante em um supermercado para consumir em casa, o supermercado desempenhou uma atividade comercial. Caso essa mesma pessoa vá a uma lanchonete consumir um refrigerante, a lanchonete desempenhou uma atividade de serviços.

A tabulação da PAS divide o setor de serviços em sete segmentos, conforme a finalidade de uso. Cada segmento é composto por um conjunto de atividades, conforme o quadro abaixo:

Estrutura dos segmentos e atividades dos serviços não financeiros na tabulação da pesquisa

Segmentos de serviços não financeiros	Atividades
Serviços prestados principalmente às famílias	Serviços de alojamento; Serviços de alimentação; Atividades culturais, recreativas e esportivas; Serviços pessoais; Atividades de ensino continuado.
Serviços de informação e comunicação	Telecomunicações; Tecnologia da informação; Serviços audiovisuais; Edição e edição integrada à impressão; Agência de notícias e outros serviços de informação
Serviços profissionais, administrativos e complementares	Serviços técnico-profissionais; Aluguéis não imobiliários e gestão de ativos intangíveis não financeiros; Seleção, agenciamento e locação de mão de obra; Agência de viagens, operadores turísticos e outros serviços de turismo; Serviços de investigação, vigilância, segurança e transporte de valores; Serviços para edifícios e atividades paisagísticas; Serviços de escritório e apoio administrativo; Outros serviços prestados principalmente às empresas
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	Transporte ferroviário e metroviário; Transporte rodoviário de passageiros; Transporte rodoviário de cargas; Transporte dutoviário; Transporte aquaviário; Transporte aéreo; Armazenamento e atividades auxiliares aos transportes; Correio e outras atividades de entrega
Atividades imobiliárias	Compra e venda de imóveis próprios; Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis
Serviços de manutenção e reparação	Manutenção e reparação de veículos automotores; Manutenção e reparação de equipamentos de informática e comunicação; Manutenção e reparação de objetos pessoais e domésticos
Outras atividades de serviços	Serviços auxiliares da agricultura, pecuária e produção florestal; Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar; Esgoto, coleta, tratamento e disposição de resíduos e recuperação de materiais

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços.

Estrutura dos segmentos de serviços nos principais resultados para os anos de 2007 e 2016

Entre 2007 e 2016, houve uma mudança no perfil da estrutura da receita operacional líquida do setor de serviços. O segmento dos transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio passou da segunda posição do ordenamento de receita, em 2007, para a primeira, em 2016. Esse segmento representava 28,7% da receita operacional líquida, em 2007, passando para 28,3%, em 2016.

Os serviços de transportes, em seus diferentes modais, têm papel vital na economia, pois são responsáveis pelo deslocamento das pessoas, assim como pelo escoamento e distribuição da produção. Em resposta ao processo de globalização, as empresas do segmento vêm aumentando a eficiência logística de distribuição de mercadorias, através de inovações tecnológicas, absorção das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs e ao desenvolvimento de pacotes de serviços integrados. Esse segmento engloba tanto as empresas de transporte ferroviário, metroviário, rodoviário, aquaviário e aéreo como as empresas de serviços auxiliares aos transportes (concessionárias de rodovia, terminais rodoviários, aéreos, aquaviário etc.), as empresas de armazenagem, empresas de entregas e mudanças e as atividades de correio.

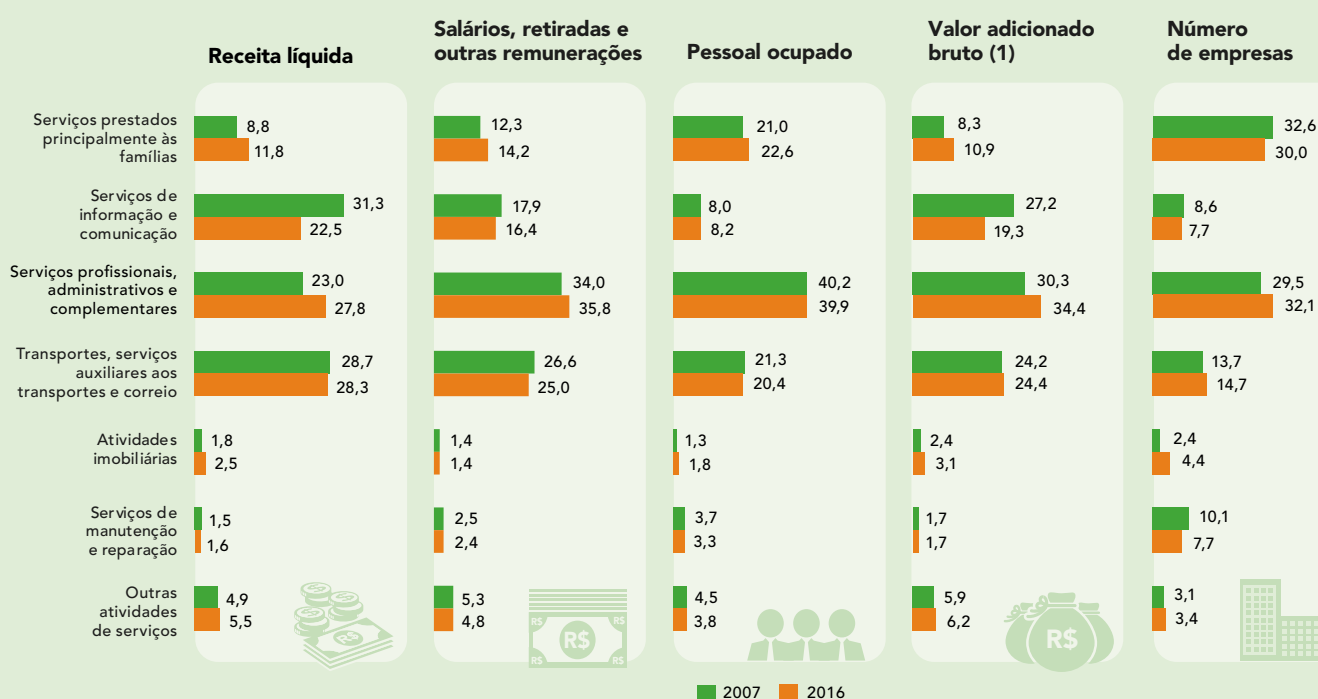
Os serviços de informação e comunicação perderam duas posições no ordenamento de receita, passando da primeira para a terceira posição. Os serviços de informação geraram 22,5% da receita do setor de serviços, em 2016, contra 31,3%, em 2007, sendo esse, o

segmento que apresentou a perda mais expressiva de receita dentre os sete segmentos dos serviços não financeiros. Serviços profissionais, administrativos e complementares passaram da terceira para a segunda posição, tendo sua participação na receita aumentada de 23,0%, em 2007, para 27,8%, em 2016. No período, esse segmento destacou-se com o aumento mais expressivo de participação na receita. Esses três segmentos, em conjunto, representavam 83,0% da receita dos serviços em 2007, proporção que caiu para 78,6% em 2016.

Foi constatada, também, mudança na estrutura do número de empresas do setor de serviços por segmento. Em 2016, a maioria das empresas, tinha como principal atividade, os serviços profissionais, administrativos e complementares (32,1% do total), seguido pelos serviços prestados principalmente às famílias (30,0%). Já em 2007, as posições eram invertidas: os serviços prestados principalmente às famílias respondiam pela maior parcela do total de empresas (32,6%), enquanto os serviços profissionais, administrativos e complementares encontravam-se na segunda posição, respondendo por 29,5% do total.

No que diz respeito ao valor adicionado bruto; salários, retiradas e outras remunerações; e pessoal ocupado: não se observaram alterações nas participações no período, permanecendo os serviços profissionais, administrativos e complementares como o segmento de maior participação em todas as variáveis.

Distribuição percentual das empresas de serviços empresariais não financeiros, por atividades, segundo as variáveis selecionadas - Brasil - 2007/2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2007/2016.

(1) Valor calculado pela diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário.

Principais indicadores das empresas de serviços para os anos de 2007 e 2016

O porte das empresas brasileiras do setor de serviços diminuiu no período analisado em relação ao número de pessoas ocupadas. Em 2007 cada empresa ocupou, em média, 11 pessoas enquanto, em 2016, a média ficou em 9 pessoas por empresa. Dentre os segmentos, o setor de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios permaneceu, no período, com o maior indicador, embora o número de pessoal ocupado por empresa tenha diminuído de 17, em 2007, para 13, em 2016. Atividades imobiliárias e serviços de manutenção e reparação caracterizaram-se por apresentar a menor média de pessoal ocupado, 4 por empresa, em 2016. Entretanto, as empresas das atividades imobiliárias tornaram-se menores no período, pois, em 2007, o porte médio foi de 6 pessoas ocupadas por empresas, enquanto o porte médio das empresas de manutenção e reparação manteve-se o mesmo nos dois anos analisados.

O salário médio mensal dos serviços no Brasil foi de R\$ 2 048, em 2016. O maior salário médio mensal foi pago pelas empresas dos serviços de informação (R\$ 4 119). Em contraste, os serviços prestados às famílias apresentaram a menor média (R\$ 1 288). Com exceção das atividades imobiliárias, todos os demais segmentos alcançaram ganhos reais nesse indicador, entre 2007 e 2016.

Para analisar a concentração de mercado, que é uma medida importante para a atividade econômica, foi utilizada a razão de concentração de ordem 12 (R12), que consiste na proporção da

soma da receita líquida das 12 maiores empresas no total da receita do setor. Quando o R12 é maior que 75% indica que a estrutura do mercado é muito concentrada; entre 50% e 75% o mercado é considerado concentrado; entre 25% e 50% o mercado é avaliado pouco concentrado; e abaixo de 25% caracteriza um mercado desconcentrado.

A estrutura de mercado do setor de serviços no Brasil, em 2007 e 2016, pelos critérios acima, foi considerada desconcentrada, e o R12 diminuiu no período em questão. Em 2007, as 12 maiores empresas de serviços responderam por 18,9% da receita operacional líquida do setor, reduzindo para 12,3%, em 2016.

No período analisado, apenas o segmento de serviços de informação e comunicação não exibiu uma estrutura de mercado desconcentrada. Em 2007, as 12 maiores empresas dos serviços de informação representavam 54,0% da receita do segmento, caracterizando um setor concentrado. Em 2016, a razão de concentração diminuiu para 44,7%, e a estrutura do segmento passou a ser pouco concentrada. A queda no R12 dos serviços de informação, entre 2007 e 2016, foi a maior dentre os sete segmentos analisados na PAS. Com exceção de outras atividades de serviços e das atividades imobiliárias, foi observada uma diminuição da concentração de mercado em todos os segmentos analisados pela PAS, no período analisado.

Média de pessoal ocupado por empresa, salário médio mensal e razão de concentração de ordem 8, segundo os segmentos de serviços não financeiros - Brasil - 2007/2016

Segmentos de serviços não financeiros	Média de pessoal ocupado por empresa		Salário médio mensal (em R\$ de 2016) (1)		Razão de Concentração de Ordem 12 (%) (2)	
	2007	2016	2007	2016	2007	2016
Total	11	9	1 742	2 048	18,9	12,3
Serviços prestados principalmente às famílias (3)	7	7	1 022	1 288	11,7	9,0
Serviços de informação e comunicação	10	10	3 884	4 119	54,0	44,7
Serviços profissionais, administrativos e complementares	14	12	1 473	1 833	9,6	8,3
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	17	13	2 175	2 509	21,7	19,0
Atividades imobiliárias	6	4	1 780	1 641	11,8	12,6
Serviços de manutenção e reparação	4	4	1 192	1 458	14,4	11,0
Outras atividades de serviços (4)	16	11	2 073	2 629	13,2	19,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2007/2016.

(1) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O resultado dessa divisão foi dividido por 13, relativo às 12 parcelas mensais dos salários, mais o décimo terceiro. O valor de 2007 foi atualizado pelo índice acumulado da variação média anual do INPC entre 2007 e 2016. (2) Valor calculado pela participação das doze maiores empresas na receita operacional líquida. (3) O conceito adotado na PAS é menos abrangente que o definido nas Contas Nacionais. (4) Este agrupamento reúne as atividades não enquadradas nos demais segmentos analisados, tais como: serviços auxiliares da agricultura, pecuária e produção florestal; serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar; serviços de esgoto, coleta, resíduos e recuperação de materiais.

Ranking das atividades de serviços na receita operacional para os anos de 2007 e 2016

Analisando as trinta e quatro atividades que compõem os serviços não financeiros da PAS, observa-se que as seis maiores atividades responderam por mais da metade do total da receita operacional líquida. Os serviços técnico-profissionais, que englobam as consultorias, escritórios de advocacia, contabilidade e publicidade, empresas de engenharia, arquitetura etc., passaram da segunda posição, em 2007, para a primeira, em 2016. Essa atividade ganhou 1,2 ponto percentual de participação, respondendo por 9,9% da receita dos serviços, em 2007, e por 11,1%, em 2016.

Em contraposição, a atividade de telecomunicações perdeu uma posição, deixando de ser a maior atividade da PAS em geração de receita (18,9%) passando para a segunda posição (10,9%). Essa perda de 8,0 pontos percentuais foi a maior dentre as atividades investigadas na pesquisa. A despeito da constante inovação nos serviços prestados, a concorrência entre as empresas tem sido um freio para reajuste de preços². Essa perda de participação na receita tem caráter estrutural, pois, a cada ano da série, a atividade vem reduzindo sua representação. Em 2016, pela primeira vez desde do início da série, em 2007, a atividade de telecomunicações deixou de liderar o ranking de receita das atividades de serviços.

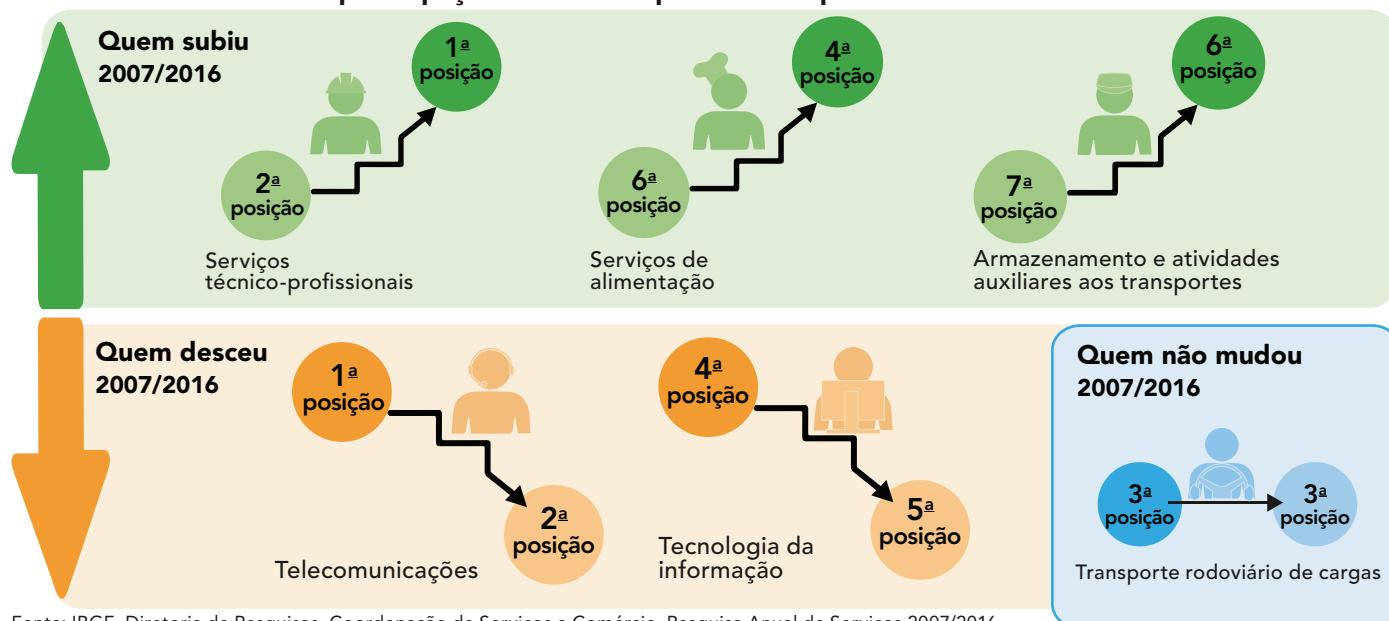
As empresas de transporte rodoviário de carga mantiveram-se na terceira posição, representado 9,8% da receita, em 2016. A atividade de serviços de alimentação apresentou o maior ganho de participação (2,2 pontos percentuais), no período. Esse aumento na participação fez com que a mesma subisse duas posições no ranking da receita, passando da sexta colocação, em 2007, para a quarta, em 2016 (7,7%).

O comportamento da receita dos serviços de alimentação, ao contrário do que ocorreu com as atividades de telecomunicações, foi influenciado pela trajetória dos preços da alimentação fora do domicílio, que registrou alta acima da taxa média de inflação³, explicando, em parte, os ganhos de participação dessa atividade.

Aluguéis não imobiliários e gestão de ativos intangíveis não financeiros e serviços de escritório e apoio administrativo foram os que mais ganharam posição no ranking de receita operacional líquida. A primeira atividade ganhou sete posições, passando da 17ª para a 10ª, em 2016, respondendo por 2,9% da receita dos serviços. Já os serviços de escritório e apoio administrativo, por sua vez, ganharam seis posições no ordenamento de receita, alcançando a 12ª posição, em 2016 (2,8%).

Em contrapartida, as atividades que mais perderam posições foram: edição e edição integrada à impressão e transporte aéreo. Edição e edição integrada à impressão perdeu 12 posições, passando para a 23ª posição, respondendo por 1,2% da receita operacional líquida, em 2016. Essa queda pode ser explicada, em parte, por um encolhimento estrutural da atividade, que perdeu espaço devido às novas tecnologias de produção e às novas plataformas de consumo. As empresas de transporte aéreo passaram do 10º lugar para o 15º, entre 2007 e 2016, representado 2,6% da receita, no final do período.

Atividades com maior participação na receita operacional líquida



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2007/2016.

² Houve uma mudança nos serviços de telecomunicações investigados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA a partir de 2012. Entre junho de 2006 e dezembro de 2011 eram quatro os serviços de telecomunicações no IPCA: telefone fixo, telefone público, telefone celular e acesso à internet. A partir de janeiro de 2012, foram incluídos mais dois serviços: telefone com internet (pacote) e tv por assinatura com internet. A inflação acumulada dos serviços de telecomunicações foi 7,6%, entre 2007 e 2011, e 7,7%, entre 2012 e 2016. O índice geral de preços do IPCA foi 30,2%, no acumulado de 2007 a 2011, e 44,4%, no acumulado de 2012 a 2016.

³ A inflação acumulada da alimentação fora do domicílio, medida pelo IPCA, entre 2007 e 2016, ficou em 146,9%, enquanto o IPCA geral registrou 82,6%.

Estrutura do setor de serviços nas Grandes Regiões para os anos de 2007 e 2016

Analisando os resultados regionais, observa-se uma concentração na Região Sudeste que respondeu, tanto em 2007 quanto em 2016, por mais da metade da receita bruta de serviços, massa salarial, pessoal ocupado e número de empresas. Porém, no período em questão, verificou-se um processo de desconcentração regional da atividade de serviços, com a Região Sudeste perdendo participação nas quatro variáveis analisadas. A Região Sul figurou em segundo lugar, seguida das Regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte, respectivamente, em todas as variáveis nos dois anos analisados.

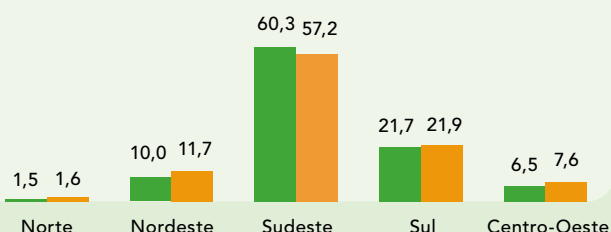
A Região Sudeste perdeu 2,3 pontos percentuais na proporção de receita bruta de serviços passando de 67,1%, em 2007, para 64,8%, em 2016. A Região que mais ganhou representação nessa variável foi a Centro-Oeste, cuja participação aumentou em 1,2 ponto percentual, alcançando 7,8% em 2016. Sul e Nordeste apresentaram ganhos de 0,7 ponto percentual e 0,6 ponto percentual, respectivamente. Em 2016, 14,5% da receita bruta de serviços do Brasil se concentrava na Região Sul e 10,2% na Região Nordeste. O Norte, por outro lado, perdeu participação passando de 2,9% para 2,7%.

Em termos de número de empresas ativas, a Região Sudeste registrou redução de 60,3%, em 2007, para 57,2%, em 2016. Nordeste e Centro-Oeste foram as regiões que mais ganharam representação. Em 2007, 10,0% das empresas de serviços localizavam-se no Nordeste e 6,5% no Centro-Oeste. A Região Nordeste, em 2016, respondeu por 11,7% do total de empresas dos serviços e a Região Centro-Oeste por 7,6%. As Regiões Sul e Norte também aumentaram suas participações no total de número de empresas, mas em proporção menor do que as Regiões Nordeste e Centro-Oeste.

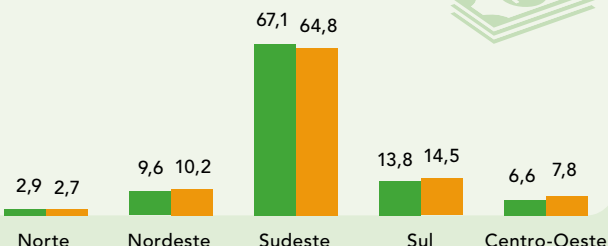
A Região Nordeste registrou o maior aumento de participação do pessoal ocupado no setor de serviços, saindo de 13,2%, em 2007, para 15,3%, em 2016. A Região Centro-Oeste e a Região Sul também ganharam representatividade no período. Em contrapartida, a Região Sudeste perdeu participação, diminuindo de 61,2% para 57,6%, nos dois anos analisados. A Região Norte, por sua vez, obteve perda de participação menos expressiva (0,1 ponto percentual), representando 2,8% do pessoal ocupado nas empresas de serviços, em 2016.

Distribuição das empresas de serviços empresariais não financeiros, segundo as Grandes Regiões (%)

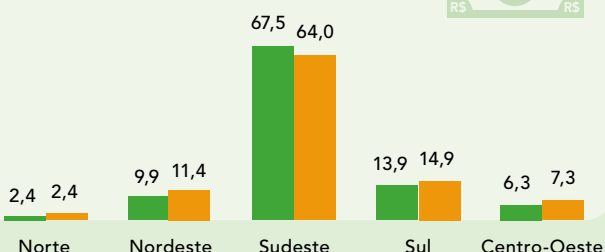
Número de empresas



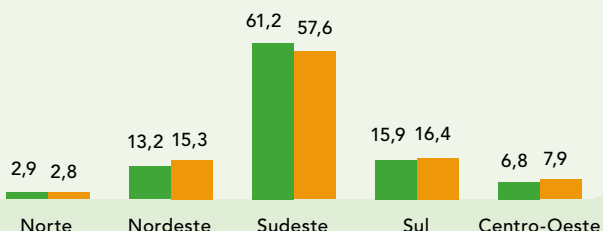
Receita bruta de serviços



Salários, retiradas e outras remunerações



Pessoal ocupado



■ 2007 ■ 2016

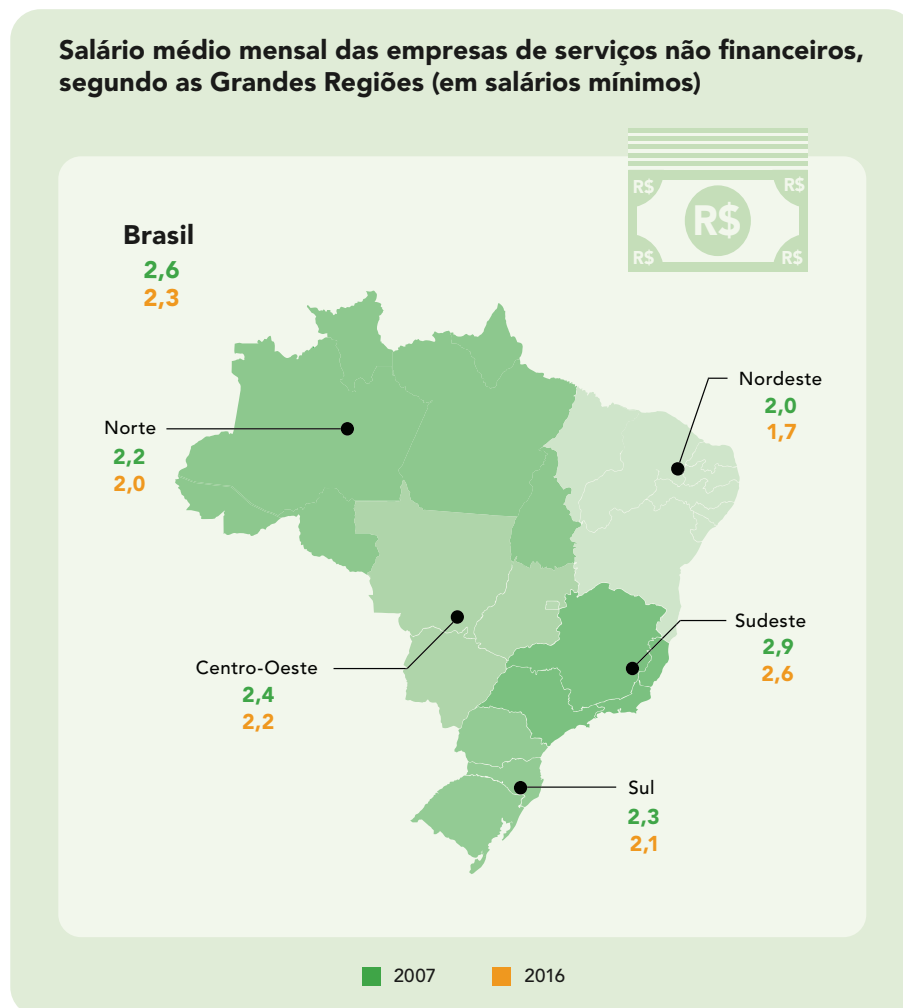
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2007/2016.

A massa salarial paga ao pessoal ocupado das empresas de serviços diminuiu a concentração do Sudeste, passando de 67,5%, em 2007, para 64,0%, em 2016. A Região Nordeste, cuja participação na massa salarial, em 2016, marcava 11,4%, foi a que mais ganhou representação (1,5 ponto percentual). Nas Regiões Sul e Centro-Oeste observou-se aumento de proporção idêntico no período (1,0 ponto percentual), sendo que a primeira registrou 14,9% da massa salarial dos serviços em 2016, e a segunda 7,3%. A Região Norte manteve sua participação em 2,4% nos dois anos analisados.

O salário médio mensal medido em salários mínimos diminuiu, no período em questão, no Brasil e em todas as Grandes Regiões⁴. O ordenamento das regiões quanto ao valor do salário médio permaneceu o mesmo no período, com a Região Sudeste pagando os maiores salários, seguida, respectivamente, pelas Regiões Centro-Oeste, Sul, Norte e Nordeste.

O salário médio mensal da Região Sudeste passou de 2,9 salários mínimos, em 2007, para 2,6, em 2016. A variação do salário médio mensal nas Regiões Centro-Oeste, Sul e Norte foi similar: queda de 0,2 unidades de salário mínimo. Em 2016, cada trabalhador do setor de serviços recebeu na Região Centro-Oeste 2,2 salários mínimos; na Região Sul 2,1 salários mínimos; e na Região Norte 2,0 salários mínimos. Na Região Nordeste o salário médio mensal variou de 2,0 salários mínimos, em 2007, para 1,7 salário mínimo, em 2016.

Salário médio mensal das empresas de serviços não financeiros, segundo as Grandes Regiões (em salários mínimos)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2007/2016.

(1) O salário médio mensal foi calculado pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 4 850, em 2007, e R\$ 11 440, em 2016.

Participação das Unidades da Federação nas Grandes Regiões: 2016

Na Região Sudeste, que concentrou a maior parcela da receita bruta de serviços do Brasil em 2016, São Paulo destacou-se com a maior participação (65,9%). Em segundo lugar, Rio de Janeiro registrou 20,1%, seguido por Minas Gerais (11,5%) e Espírito Santo (2,5%).

A segunda Grande Região, em relação à representatividade da receita bruta de serviços, foi a Sul, na qual Paraná se destacou com a maior participação (38,5%), seguido

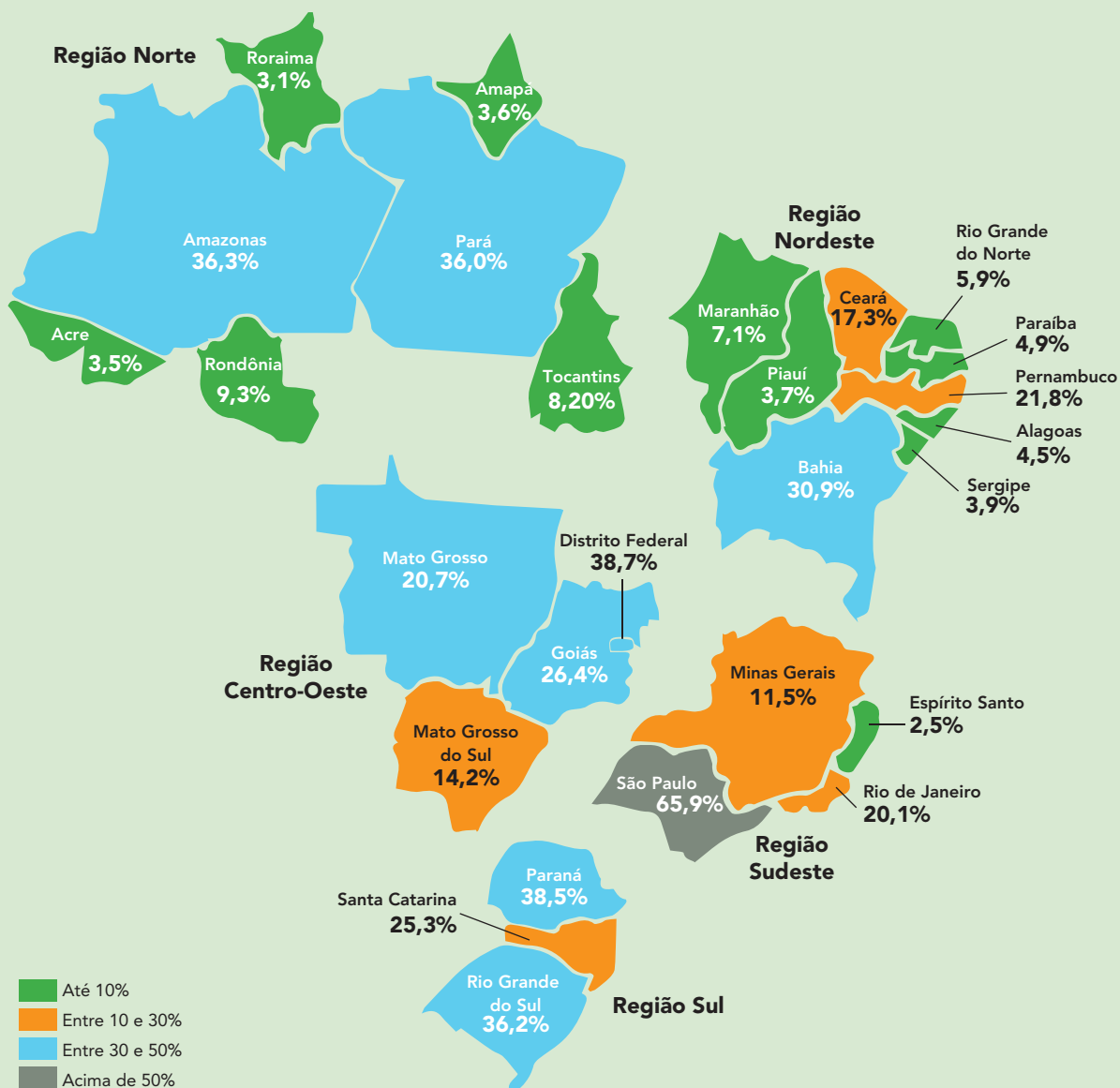
por Rio Grande do Sul (36,2%) e por Santa Catarina (25,3%). Na Região Nordeste, em 2016, três estados somados responderam por 70,0% da receita de serviços da região: Bahia (30,9%), Pernambuco (21,8%) e Ceará (17,3%). As demais Unidades da Federação dessa Grande Região registraram participação abaixo de 10,0%.

Distrito Federal (38,7%) e Goiás (26,4%) foram as Unidades da Federação que mais

contribuíram para geração da receita bruta de serviços na Região Centro-Oeste, em 2016. Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, por sua vez, totalizaram 20,7% e 14,2% de participação, respectivamente. Na Região Norte destacou-se o Amazonas (36,3%), seguido por Pará (36,0%), Rondônia (9,3%) e Tocantins (8,2%). Em conjunto, essas quatro Unidades da Federação corresponderam a 89,8% da receita bruta de serviços da Grande Região. ■

⁴ O fato de o salário médio mensal medido em salários mínimos ter diminuído não implica necessariamente que houve perda real na remuneração do pessoal ocupado nas atividades de serviços no Brasil e nas Grandes Regiões. O período entre 2007 e 2016 foi marcado por aumentos expressivos do salário mínimo que superou a inflação. O aumento acumulado do salário mínimo ficou em 135,9%, entre 2007 e 2016. Já o INPC acumulado para o mesmo período ficou em 86,0%.

Participação na receita bruta de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2016.

Expediente

Elaboração do texto
Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Serviços e
Comércio

Normalização textual
Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Documentação

Projeto gráfico

Centro de Documentação
e Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas
Agência Brasil/EBC
pixabay.com

Impressão
Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.

/ibgecomunica /ibgeoficial
 /ibgeoficial /ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800-721-8181

(21) 97385-8685



IBGE

Links



Tabelas de resultados,
notas técnicas
e demais
informações
sobre a
pesquisa/estudo

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/servicos/9028-pesquisa-anual-de-servicos.html>>